



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Rubinstein, Sofia; Ramalho, Maria Helena da Silva; Camargo Netto, Francisco
O desenvolvimento da criança com Paralisia Cerebral no ambiente familiar
Movimento, vol. 8, núm. 3, septiembre-diciembre, 2002, pp. 33-45
Escola de Educação Física
Rio Grande do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115318050004>

- Como citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica

Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

O desenvolvimento da criança com Paralisia Cerebral no ambiente familiar

Sofia Rubinstein*

Maria Helena da Silva Ramalho**

Francisco Camargo Netto***

Resumo

Este estudo investiga as contribuições do ambiente familiar para o desenvolvimento da criança com Paralisia Cerebral, na faixa etária dos 5 aos 6 anos de idade. Os participantes do estudo são três famílias, que têm crianças com diferentes tipos de Paralisia Cerebral. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as mães das crianças e observações indiretas através de gravações em VT das atividades desenvolvidas pelas crianças, no ambiente familiar. As informações coletadas respondem aos objetivos específicos do estudo que são: descrever o status social familiar; identificar e analisar as atividades realizadas no ambiente familiar; as relações interpessoais da criança com Paralisia Cerebral e os papéis desempenhados durante as atividades, no ambiente familiar.

Palavras-chave: crianças com Paralisia Cerebral, desenvolvimento humano, ambiente familiar.

Abstract

This study looks at the contributions of the family context to the development of the child with Cerebral Palsy in the 5 to 6 year-old age group. The study participants are three families with children who have different kinds of Cerebral Palsy. Semi-structured interviews were carried out with the mothers of the children and indirect observations were made through video tape recordings of the

activities carried out by the children in the family context. The data obtained answer to the specific goals of this study, which are: a description of the social status of the family; identification and analysis of the activities carried out in the family context, of the interpersonal relationships of the child with Cerebral Palsy, and of the roles performed during the activities in the family context.

Keywords: children with Cerebral Palsy, human development, family context.

Resumen

Este estudio investiga las contribuciones del ambiente familiar en el desarrollo del niño con Parálisis Cerebral, en edades comprendidas entre los 5 y 6 años. Los participantes del estudio son tres familias, con niños con diferentes tipos de Parálisis Cerebral. Se realizaron entrevistas semi-estructuradas con las madres de los niños y observaciones indirectas a través de grabaciones en video de las actividades desarrolladas por los niños en el ambiente familiar. Las informaciones recogidas responden a los objetivos específicos del estudio que son: describir el status social familiar; identificar y analizar las actividades realizadas en el ambiente familiar, así como relaciones inter-personales del niño con Parálisis Cerebral y los roles desempeñados durante las actividades en el ambiente familiar.

Palabras clave: niños con Parálisis Cerebral, desarrollo humano, ambiente familiar.

Introdução

Especificamente, a Associação Brasileira de Paralisia Cerebral, citada por GOMES *et al.* (1995, p. 288), considera a Paralisia Cerebral (PC) como

...o conjunto de alterações oriundas de um determinado acometimento encefálico, caracterizado es-

sencialmente por uma alteração persistente, porém não estável do tônus, da postura e do movimento que se inicia durante o período de maturação anatomofisiológico do sistema nervoso central.

Ao longo da história, a Paralisia Cerebral vem sendo entendida, explicada e tratada fundamentalmente por médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e outros profissionais, enquadrando as crianças com Paralisia Cerebral em uma questão médico-terapêutica e entendendo-a como uma deficiência.

A Paralisia Cerebral pode estar acompanhada de outros transtornos como: distúrbios visuais, auditivos, déficit mental, epilepsia, dificuldades respiratórias, de alimentação, transtornos na linguagem, de comunicação, problemas de conduta e outros.

Há décadas que os profissionais da medicina tentam desvendar as causas da lesão cerebral produzida durante o desenvolvimento do Sistema Nervoso Central, tentando saber quais são as possíveis repercussões dessa lesão no organismo. Assim, quando se pensa em Paralisia Cerebral, o primeiro que vem à mente são conteúdos sobre conceitualização, etiologia, diagnóstico, causas, classificações, tratamento, entre outros.

Não se desmerecem os trabalhos realizados na área da medicina, já que constituem uma base sólida e importante para entender a Paralisia Cerebral; no entanto, não se pretende limitar o estudo aos diagnósticos, às causas e aos tratamentos que são realizados com a criança, mas compreender o desenvolvimento da criança com PC em seu meio ambiente natural, e como esse ambiente influencia seu desenvolvimento. Desenvolvimento humano entendido como processo, bioló-

gico, cultural e evolutivo, que delineia a quantidade e a qualidade das experiências adquiridas ao longo da vida. Assim, concorda-se com BRONFENBRENNER (1996, p. 5) quando define o desenvolvimento como “... uma mudança duradoura na maneira pela qual uma pessoa percebe e lida com o seu ambiente.”

Para VYGOSTKI (1997), o ambiente não só é uma condição para o desenvolvimento da criança deficiente, senão também a fonte desse desenvolvimento. Todavia, o componente hereditário, por pequeno que seja, é importante e participa também no desenvolvimento.

É sabido, que em função da própria deficiência, as crianças com Paralisia Cerebral sofrem alterações em seu desenvolvimento, tornando-o mais limitado e o ganho de habilidades mais lento. Dependendo da gravidade e da instalação precoce da deficiência, as oportunidades interativas da criança com o meio podem estar mais ou menos restringidas, acentuando as possíveis defasagens de desenvolvimento. Entretanto, mesmo que o desenvolvimento dessas crianças ocorra de forma atípica, as suas necessidades básicas permanecem existindo como as de qualquer criança. Assim, as crianças com PC necessitam ser encorajadas a realizarem diversas atividades que maximizem seu desenvolvimento em nível cognitivo, social e motor, reconhecendo suas potencialidades, assim como suas limitações, condições comuns a todos os seres humanos.

Durante a procura de material bibliográfico, percebeu-se que existem escassas pesquisas em relação ao ambiente familiar como um contexto que pode ser um possível facilitador do desenvolvimento da criança com Paralisia Cerebral. A maioria dos estudos sobre PC enfocam

A criança cresce em determinado ambiente e as interações com outras pessoas que participam desse ambiente são essenciais para seu desenvolvimento. Partindo-se desta premissa, o contexto ambiental é visto como um sistema de inter-relações ou de interdependências entre os vários componentes físicos e humanos, que participam desse contexto.

o diagnóstico e o tratamento dessas crianças. Entretanto, em um estudo realizado por CURADO, NETO, KOOLJ (1997), sobre o comportamento lúdico da criança portadora de Trissomia 21, constata-se a importância da família no desenvolvimento da criança, ao dizer que, no enquadramento social, “a família funciona como o contexto primário que mais influencia o crescimento psicológico, o desenvolvimento e o bem-estar da criança” (CURADO, NETO, KOOLJ, 1997, p. 85).

Nesse sentido, o caráter relevante do presente estudo está na abordagem que se faz ao estudar o ambiente familiar da criança com Paralisia Cerebral. Considera-se o ambiente familiar como um contexto sociocultural relevante para o desenvolvimento da criança com Paralisia Cerebral. Partindo-se desse pressuposto o presente estudo propõe-se a estudar a seguinte questão: como o ambiente familiar contribui para o desenvolvimento da criança com Paralisia Cerebral?

Para poder responder a essa pergunta elaboram-se o objetivo geral:

- Investigar as contribuições do ambiente familiar para o desenvolvimento da criança com Paralisia Cerebral, na faixa etária dos 5 aos 6 anos de idade.

E os objetivos específicos:

- Descrever o status social familiar da criança com PC, considerando-se o nível de escolaridade dos pais, jornada de trabalho e renda mensal.
- Identificar e analisar as atividades realizadas, no ambiente familiar, pela criança com PC, os brinquedos, objetos e outros materiais utilizados durante essas atividades.
- Identificar e analisar as relações interpessoais da criança com PC, com os membros mais próximos do núcleo familiar e com amigos dentro do ambiente familiar.
- Identificar e analisar os papéis desempenhados pela criança com PC durante as atividades realizadas no ambiente familiar.

Pressupostos para análise da criança com Paralisia Cerebral

O presente estudo está inspirado na Teoria da Ecologia do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner (1996), que tem, como paradigma, o desenvolvimento enquanto processo fenomenológico não isolado, ou seja, a função do ambiente enquanto sistema determinante no processo de desenvolvimento do ser humano. Neste estudo, realizou-se um recorte da referida teoria, a qual subsidia aspectos relevantes do trabalho para atender a questão geradora do estudo.

O elemento central na abordagem ecológica está na visão de que o ser humano e seu ambiente são indissociáveis e, portanto, não podem ser separados se o objetivo for a compreensão de um ou outro. Assim sendo, Bronfenbrenner (1992), citado por RAMALHO (1996, p. 10), define o desenvolvimento como “o processo através do qual as propriedades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudanças nas características da pessoa através da vida.” Essa definição faz lembrar que os componentes genéticos do ser humano estão presentes no processo do desenvolvimento, misturando-se com os fatores ambientais. PELLEGRINI (1991) e BEE (1996) enfatizam a importância de compreender-se as interações entre as várias influências da natureza e do meio ambiente.

O ambiente ecológico na Teoria da Ecologia do Desenvolvimento Humano é concebido como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra, como afirma BRONFENBRENNER (1996), como um conjunto de bonecas russas. Essas estruturas são chamadas de microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema.

Na Teoria da Ecologia do Desenvolvimento Humano, também chamada Teoria dos Sistemas Ecológicos, o microsistema, é compreendido como o nível mais imediato para o desenvolvimento da criança, se constitui como o ambiente no qual a criança vivencia e

cria a realidade de seu dia-a-dia, e onde as pessoas podem facilmente interagir. As atividades desenvolvidas, as relações interpessoais estabelecidas e os papéis sociais desempenhados caracterizam-se pelos elementos do ambiente em que o sujeito em desenvolvimento participa ativamente, constituindo-se como os componentes estruturais do microsistema.

As atividades que a criança realiza são chamadas de atividades molares. Estas são formas de comportamento significativos ou influentes sobre o desenvolvimento. As formas de comportamento constituídas de atividades momentâneas e carentes de significado e intenção, que não influenciam o desenvolvimento, são chamadas de atividades moleculares.

As relações interpessoais, ou estruturas interpessoais ocorrem a partir do momento em que duas pessoas estabelecem uma relação. A presença desse relacionamento entre duas pessoas caracteriza a unidade básica do sistema, chamada de díade. Esta é formada sempre que duas pessoas prestam atenção ou participam nas atividades da outra, constituindo-se como um contexto crítico para o desenvolvimento. Além disso, a díade é o componente básico do microsistema, possibilitando a formação de estruturas interpessoais maiores, como tríades, tétrades e assim por diante. As díades apresentam um processo evolutivo, que vão de estruturas, relações simples, a relações mais complexas. Dependendo do tipo de relação estabelecida, do grau de complexidade, as díades se classificam em: díade observacional, díade de atividade conjunta e díade primária.

A díade observacional ocorre quando uma pessoa presta atenção continuada na atividade realizada por uma outra pessoa e ela percebe que está sendo observada, emitindo algum tipo de resposta à atenção que está sendo demonstrada. Esse tipo de díade, facilmente evolui para uma díade mais ativa e complexa como a díade de atividade conjunta. Esta díade se produz quando duas pessoas se percebem a si próprias, fazendo alguma coisa juntas, mesmo que elas não estejam fazendo a mesma coisa. Por sua vez, as díades primárias são o tipo de relacionamento interpessoal mais duradouro, pois elas con-

tinuam a existir fenomenologicamente para ambos os participantes, mesmo quando eles não estão juntos. Mesmo estando separados, fazendo atividades diferentes e em diferentes ambientes, cada um dos membros aparece nos pensamentos do outro, sendo objetos de fortes sentimentos emocionais e continuam a influenciar o comportamento reciprocamente.

Os papéis sociais desenvolvidos pelas crianças, são entendidos como uma série de atividades e relações esperadas de uma pessoa que ocupa uma determinada posição na sociedade e de outros em relação àquela pessoa (BRONFENBRENNER 1996). Esses papéis identificam-se com os rótulos usados para designar as distintas posições sociais em uma cultura, os quais são diferenciados pela idade, sexo, ocupação ou o status social que a pessoa ocupa na sociedade.

Até aqui, referiu-se aos papéis sociais vivenciados pelas crianças em desenvolvimento. Entretanto, OLIVEIRA (1988) chama a atenção para outra dimensão no jogo dos papéis. Por um lado, observam-se os papéis desempenhados nas atividades de encenação da realidade, os quais foram abordados por Bronfenbrenner (1996); por outro, o papel interpessoal, manifestado nas interações entre as crianças, fundamentado por Mead, Moreno e Piaget. OLIVEIRA (1988) ressalta que as crianças, desde muito cedo, assumem estruturas de interação mesmo quando brincam sozinhas, expressando esses comportamentos. Mesmo sem ainda indicar a existência de interação explícita, a própria criança passa a desempenhar partes de uma história vivida anteriormente. A autora mostra que as crianças envolvem-se em interações tanto nas brincadeiras de faz-de-conta, onde o jogo de papéis visualiza-se mais claramente, em explorações conjuntas de objetos e situações quanto em disputas ou cooperação.

Com os pressupostos teóricos anteriormente descritos, tem-se como foco central, o estudo da criança com Paralisia Cerebral no ambiente familiar, sendo constituído pelo microsistema: as atividades, as estruturas interpessoais e os papéis sociais e interpessoais desempenhados por essa criança.

O ambiente familiar como contributo para a criança com Paralisia Cerebral

O ambiente familiar conforme CAMPION (1987), significa um conjunto de partes em interação contínua que constituem, unidas, um conjunto superior à soma dessas partes. Existe a tendência de cada uma dessas partes a afetar a todas às demais e ao mesmo tempo ser afetada por elas.

Neste estudo, aborda-se especificamente o ambiente familiar que, crê-se, é o primeiro ambiente que acolhe a criança em desenvolvimento. Dessa maneira, concorda-se com SERRANO; NETO (1997), quando destacam que a criança nasce no seio de uma família e, progressivamente, irá conquistando múltiplos contextos, como a escola e a comunidade social. Entretanto, eventos externos ao contexto familiar pertencentes a outros ambientes podem influenciar direta ou indiretamente a criança em desenvolvimento e vice-versa.

Revisando estudos sobre a vida familiar, Hoffman (1984), citado por RAMALHO (1996), destaca quatro variáveis que, no entendimento dele, podem afetar a família e a criança: as condições econômicas gerais, a classe socioeconômica, o trabalho do pai e o trabalho da mãe. Hoffman enfatiza que o desenvolvimento da criança muitas vezes é influenciado pelo status econômico designado pela ocupação do pai. Os constituintes da vida da criança, como a saúde, nutrição, educação e, ainda, o seu ambiente físico, vizinhos e amigos, além dos padrões de educação da criança e o número de seus familiares, sua estrutura autoritária e sua estabilidade, são relativos à classe social. No que se refere à classe social, COCHRAN (1993) descreve que a renda familiar, o nível educacional dos pais, o status e a complexidade da profissão dos mesmos, são fatores que contribuem para determinar em qual classe social a família está localizada. Bronfenbrenner (1986), citado por RAMALHO (1996), apresenta três sistemas que provavelmente podem afetar o desenvolvimento da criança: o lugar de trabalho dos pais, redes sociais, e influência da comunidade no funcionamento familiar. SERRANO; NETO

(1997) ainda ressaltam que pesquisas feitas com crianças em idade pré-escolar têm demonstrado que o desenvolvimento delas pode estar relacionado ao nível socioeconômico da família, com as condições de habitação e os processos relacionados com os padrões de interação parentais, com os elementos de fratria e com os grupos de socialização em jogos e dinâmicas de aventura.

Estudos realizados por MARTINEZ (1992), RAMALHO (1996), SERRANO; NETO (1997), NETO (1997), CUIRADO; NETO; KOOIJ (1997) e CARVALHO (1998) mostram a importância do ambiente familiar e dos diversos elementos do contexto social no desenvolvimento (cognitivo, social e motor) de crianças pré-escolares, escolares e portadoras de necessidades especiais.

Metodologia

O paradigma escolhido para este estudo foi o modelo pessoa-contexto, devendo ser explorado quanto à extensão na qual o mesmo ambiente pode ter diferentes efeitos sobre seres humanos com diferentes características pessoais. O enfoque foi o qualitativo, no qual se considera toda a informação disponibilizada pelos informantes como importante, estudando o fenômeno em seu contexto. Caracteriza-se este estudo, também, como descritivo-interpretativo, por investigar, através da descrição, interpretação e da compreensão os componentes estruturais relevantes ao desenvolvimento da criança com PC, tendo como foco o ambiente familiar.

Participantes da pesquisa

Fizeram parte do presente estudo três famílias de crianças com diagnóstico de Paralisia Cerebral. Duas crianças foram escolhidas no CEREPAL – Centro de Reabilitação de Porto Alegre; e uma no EDUCANDÁRIO SÃO JOÃO BATISTA – Centro de Reabilitação Física e Educação Especial. Em linhas gerais, essas famílias se distinguem por apresentar um baixo nível de instrução, uma renda mensal baixa e residir em casas humildes, localizadas em bairros periféricos e pobres da cidade de Porto Alegre.

O Quadro 1 caracteriza as crianças que participaram do estudo. São considerados os aspectos identificação da criança, sexo e idade no momento do estudo, e diagnóstico da Paralisia Cerebral. Optou-se por identificar as crianças com uma letra, respeitando-se a sua identidade.

Quadro 1. Caracterização das crianças

Identificação das crianças	Sexo	Idade	Diagnóstico médico
G	Masculino	5 anos e 11 meses	PC com hemiparesia à direita
D	Feminino	6 anos e 10 meses	PC espástica com tetraparesia
M	Masculino	6 anos e 5 meses	PC espástica com hemiparesia à esquerda

Os diagnósticos médicos foram obtidos através dos prontuários das crianças nos Centros de Reabilitação. Percebe-se que o grau de comprometimento motor varia desde a paralisia de um hemicorpo, em duas crianças, até as alterações nos membros superiores e inferiores, em uma criança.

Instrumentos para coleta das informações

Considera-se que os instrumentos que mais se ajustam ao presente estudo são a entrevista semi-estruturada e a observação indireta, através de gravações em VT. Os instrumentos escolhidos foram testados através de um estudo preliminar e não houve necessidade de realizar modificações.

Para este estudo, optou-se pela entrevista semi-estruturada, que permite obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador, e, ao mesmo tempo, oferece liberdade ao entrevistado para abordar aspectos relevantes sobre o que pensa (NEGRINI, 1999). As entrevistas foram realizadas pela própria pesquisadora, com cada mãe das crian-

ças, individualmente, e gravadas em fitas cassete. As perguntas procuraram respostas aos seguintes tópicos: ocupação dos pais; horário de trabalho de ambos os pais; nível de escolaridade do pai e da mãe e renda familiar mensal. Outras perguntas também foram realizadas durante as entrevistas, entretanto nem as perguntas nem as informações obtidas são pertinentes de serem discutidas nesse artigo.

A observação é entendida RODRÍGUEZ GÓMEZ; GIL FLORES; GARCÍA JIMÉNEZ (1996) como um procedimento de coleta de informações que proporciona uma representação dos fenômenos que estão em estudo. Esse procedimento tem um caráter sistemático e tem que estar orientado por uma pergunta, propósito ou problema. O papel do observador foi não-participante, individual, e as observações foram realizadas em situações concretas, na casa das crianças com PC, após autorização por escrito dos pais. O comportamento da criança durante a rotina diária foi gravado em VT, utilizando-se uma câmera móvel. A duração das gravações acompanharam as atividades, relações interpessoais e os papéis desempenhados pela criança no ambiente familiar, sendo que esse tempo variou de 23 a 87 minutos. Realizaram-se 4 observações em VT durante a semana para cada criança.

As atividades, as relações interpessoais e os papéis foram registrados, levando-se em conta a duração das atividades, a ocorrência, os objetos, a situação de execução (só e/ou acompanhado) e as interações entre a criança e a pessoa envolvida. O comportamento da criança foi registrado a cada minuto, procurando-se descrever de forma objetiva e completa cada atividade realizada pela criança, incluindo-se outras pessoas envolvidas, os espaços em que as atividades foram executadas, e os materiais utilizados ou que serviram de suporte para sua realização. No total, foram descritas 563 atividades molares. As relações interpessoais foram detectadas dentro das atividades molares, pelas diferentes formas de interação da criança com outras pessoas. Os papéis foram visualizados nos comportamentos das crianças durante as atividades molares.

Procedimento de análise interpretativa das informações

Inspirado na Teoria da Ecologia do Desenvolvimento Humano, apresentada por BRONFENBRENNER (1996), mostra-se a análise interpretativa dos resultados, a partir das informações adquiridas através das entrevistas semi-estruturadas e das observações utilizando-se de gravações em VT.

Entrevista semi-estruturada

As entrevistas realizadas foram transcritas pela própria pesquisadora, sem realizar alterações dos vocábulos utilizados nos depoimentos e/ou nas respostas e entregues às mães para que elas pudessem, após verificar o conteúdo das mesmas, validar a veracidade das informações.

O status social familiar, foi analisado da seguinte maneira: para o nível de escolaridade dos pais foram consideradas três categorias. A primeira categoria compreende o ensino fundamental incompleto; a segunda, o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto; e a terceira categoria, o ensino médio completo. A primeira e segunda categorias foram consideradas baixo nível educativo e a terceira, nível médio.

A jornada de trabalho foi analisada tanto para o pai como para a mãe, considerando-se duas categorias. Um turno, quando é manhã, tarde ou noite e integral quando é dois turnos.

A análise da renda mensal *per capita* fundamentou-se em uma distribuição, baseando-se em valores relativos ao salário mínimo vigente, classificando-se as famílias em duas categorias: menos favorecidas ($\leq 2,5$) e mais favorecidas ($> 2,5$).

Para a descrição e análise interpretativa dos conteúdos das entrevistas foi elaborada uma categoria de análise, denominada contexto sociocultural, onde estão contidas as informações referentes ao status social familiar: nível de escolaridade dos pais, jornada de trabalho e renda mensal “per capita”, além de informações referentes à ocupação dos pais.

Observação em VT

A elaboração interpretativa das atividades espontâneas, realizadas no ambiente familiar, partem das narrativas pormenorizadas dos comportamentos da criança. Essas descrições adquirem sentido através das relações entre os diferentes tipos de categorias de atividades molares, definidas durante as observações, a complexidade, as estruturas interpessoais e os papéis experienciados no contexto de desenvolvimento (RAMALHO, 1996).

As atividades visualizadas durante as observações foram analisadas a partir de diversos tipos de categorias, definidas, a partir do estudo preliminar. Os conceitos dos sistemas de categorias foram inspirados em estudos anteriores de PEREIRA; NETO (1994), BRONFENBRENNER (1996), RAMALHO (1996), CURADO *et al.* (1997) e Pereira (1993), citado por NETO (1999). Ressalta-se que algumas categorias de atividades propostas pelos autores foram modificadas e adequadas às necessidades deste estudo, ficando assim constituídas: a) atividades audiovisuais; b) jogos didáticos; c) atividades artísticas; d) atividades de fazer-de-conta; e) atividades de biblioteca; f) atividades de coordenação dos movimentos; g) atividades com bola; h) atividades de equilíbrio e i) atividades de manipulação.

A complexidade estrutural das atividades diz respeito às categorias descritivas: quantidade de atividades molares realizadas durante a observação no contexto da casa; perspectiva temporal ampliada, no que se refere à participação da criança no decorrer das observações, em atividades progressivas, dentro de metas estruturadas explícitas, em um curso único de ação, porém construídas em submetas sequenciais. Decorrem da complexidade os eixos complementares, que refletem os elementos: relações interpessoais, referentes ao campo ecológico, percebidos, na participação da criança com Paralisia Cerebral em sistemas inter-pessoais (diádes de observação e de atividade conjunta, tríades); papéis, com relação à modificação ou expansão do espaço vivenciado, por meio da fantasia ou reconstrução real do ambiente

objetivo. Os papéis sociais e interpessoais foram aqueles categorizados a partir da interpretação das observações das atividades molares realizadas no contexto da casa pelas crianças com Paralisia cerebral (RAMALHO, 1996). Esses não tem expressão numérica, entretanto realiza-se uma descrição dos que tiveram maior ocorrência. As tendências nas relações interpessoais foram analisadas a partir das diádes de observação e atividade conjunta, observadas durante os comportamentos realizados pelas crianças com diferentes objetos e envolvimento no ambiente familiar.

A articulação dos resultados das entrevistas e das observações obtidos e interpretados após reflexão e discussão, talvez nos permitam demonstrar que o ambiente familiar seja um determinante favorável para o desenvolvimento da criança com Paralisia Cerebral.

Apresentação e discussão dos resultados

Explicita-se a seguir as informações referentes ao contexto sociocultural coletadas com as entrevistas semi-estruturadas.

O Quadro 2 proporciona informações sobre o nível de escolaridade, ocupação dos pais, jornada de trabalho e renda mensal “per capita” das três famílias que participaram da pesquisa.

Quanto ao status social das três famílias de crianças com Paralisia Cerebral, verificou-se baixo nível de es-

colaridade, pois somente uma mãe completou o ensino médio. Em relação ao trabalho, constatou-se jornada integral para os pais, diferente das mães em que estão o dia todo no lar. A renda mensal “per capita” inferior a 2,5 salários mínimos; na realidade, o rendimento mensal “per capita” maior é de 1 salário mínimo e o menor de 0,27 salários mínimos.

Apresenta-se, seguidamente, as atividades molares realizadas pelas crianças, organizadas previamente em categorias de atividades, os brinquedos e outros objetos usados durante as mesmas, assim como as relações interpessoais e os papéis sociais e interpessoais experienciados durante a execução das diversas atividades no ambiente familiar.

As diferentes atividades realizadas pelas crianças no contexto de desenvolvimento são mostradas na Figura 1.

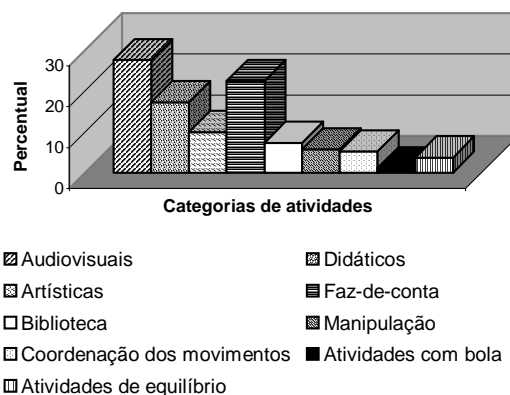


Figura 1. Categorias de atividades realizadas no ambiente familiar

Quadro 2. Status social e ocupação dos pais

Identificação pais/filho(a)	Nível de Escolaridade	Ocupação	Jornada de trabalho	Renda mensal "per capita"
Mãe - G Pai	Ensino médio completo Ensino fund.* completo	Comerciante Mecânico	Manhã e tarde	1 salário mínimo
Mãe - D Pai	Sétima série/ensino fund. Quarta série/ensino fund.	Do lar Pedreiro	Manhã e tarde	0,27 salários mínimos
Mãe - M Pai	Primeiro ano/ensino médio Segundo ano/ensino médio	Do lar Vendedor	Manhã e tarde	0,42 salários mínimos

*Ensino fund. = Ensino fundamental

Quanto às categorias de atividades que as crianças executam no ambiente familiar, destacam-se as atividades audiovisuais com 28%, seguidas das atividades de faz-de-conta, 22%, e os jogos didáticos, com 17%. Com menor percentual é possível visualizar as atividades artísticas, 10%, e ainda com percentual inferior à anterior categoria constata-se as atividades de biblioteca, com 7%. As atividades que requerem uma maior movimentação por parte de quem as realiza, como: as atividades de manipulação com 6%, de coordenação dos movimentos, 5%, as atividades de equilíbrio com 4% e as atividades com bola, 1%, apresentam percentual muito pequeno quando comparadas às atividades com percentuais maiores.

Esse resultado mostrando a elevada presença das atividades audiovisuais na rotina da criança com Paralisia Cerebral, assemelha-se aos resultados obtidos em estudos realizados por MARTINEZ (1992) e CARVALHO (1998), que apontam que a atividade de assistir televisão está muito presente na vida das crianças com problemas de desenvolvimento e Paralisia Cerebral.

Sobre as atividades de faz-de-conta, CARVALHO (1998) refere que essas atividades estão presentes na rotina de vida de quatro crianças, com idades entre os 4 e 6 anos, que participaram de sua pesquisa e acrescenta que, quando a criança cria uma atividade como a de brincar de casinha ou de professora, ela vive uma situação imaginária em que pode-se observar, efetivamente, o início da representação de papéis.

Referindo-se às práticas de escrever, desenhar e pintar, CARVALHO (1998) afirma que à medida que as crianças com Paralisia Cerebral entram em contato com esse tipo de atividades aparecem dificuldades em sua realização, de maneira mais forte do que o prazer que delas poder-se-ia obter.

Ressalta-se que as atividades de coordenação dos movimentos, de equilíbrio, as atividades com bola e as atividades de manipulação não foram visualizadas na rotina da criança de sexo feminino, o que pode estar relacionado às maiores dificuldades motoras que a criança apresenta. Entretanto, destaca-se que essas

quatro categorias de atividades também são pouco praticadas pelas outras duas crianças.

Até aqui, basicamente, as atividades foram analisadas, em termos de quantidade de cada categoria de atividades visualizadas no ambiente da casa. Para completar a análise, a seguir as atividades serão analisadas sob o ponto de vista da perspectiva temporal ampliada.

Na análise das atividades visualizadas durante as observações, depreende-se que as atividades com bola apresentam submetas sequenciais, dentro de um único curso de ação: a criança se envolve em uma sequência de passos até completar a atividade. No jogo de futebol, a criança corre atrás da bola, chuta a bola com o pé, corre enquanto empurra a bola com o pé, joga a bola com a mão, entre outros movimentos, até atingir a meta que é fazer o gol. No jogo de basquete, a situação é similar: a criança caminha quicando a bola, quica a bola, estando de pé, em determinado lugar, corre com a bola na mão, entre outros movimentos, até tentar fazer a cesta. Embora esses dois jogos categorizados dentro das atividades com bola sejam construídos em submetas sequenciais, não se visualizam como atividades progressivas no decorrer das sucessivas observações, mas se mostram progressivas em determinados dias de observação. As restantes categorias de atividades não apresentam complexidade estrutural do ponto de vista da perspectiva temporal ampliada. Em síntese, as categorias de atividades que mostram complexidade estrutural do ponto de vista da quantidade, e que se apresentam durante as sucessivas observações, carecem de complexidade quanto à perspectiva temporal ampliada, enquanto que as atividades com bola, que possuem complexidade estrutural em relação à perspectiva temporal, aparecem vagamente na rotina das crianças.

Na descrição das categorias de atividades molares, depreendem-se os brinquedos e outros objetos utilizados durante as atividades, porém apresenta-se somente aqueles que se visualizaram com mais frequência. Nas atividades de faz-de-conta os brinquedos visualizados são: carros, caminhões, bonecas, bonecos, telefone, vassoura e futebol de pregos; o televisor é o objeto utilizado

nas atividades audiovisuais; os blocos, quebra-cabeças, o baralho, CDs e suas caixas, nos jogos didáticos. Nas atividades artísticas encontra-se as folhas de papel, os lápis de cor e a guitarra; livros com figuras, desenhos pintados pelas crianças, folhas de papel e canetas, nas atividades de biblioteca. Durante as atividades de manipulação são usadas moedas, e nas atividades de coordenação dos movimentos, as crianças brincam com o jogo de boliche e o balão inflável. Por último, nas atividades de equilíbrio, o objeto é a bicicleta, e nas atividades com bola, a cesta de basquete e a bola.

Em relação às estruturas interpessoais que acompanham as atividades executadas no ambiente familiar, apresenta-se a Figura 2, em que se explicita o percentual de díades de observação e atividade conjunta no total de relações interpessoais. Não foram observadas tríades durante a realização das atividades molares.

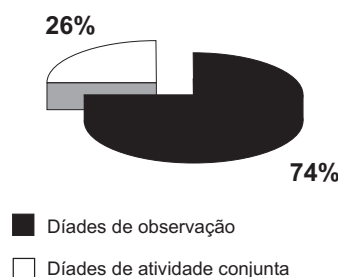


Figura 2. Relações interpessoais – díades de observação e atividade conjunta

A Figura 2 mostra que existe um predomínio das díades de observação sobre as de atividade conjunta, durante as atividades molares praticadas pelas crianças. Nas díades de observação, não significa que a criança esteja realizando uma determinada atividade sozinha. Através das observações constatou-se que a criança pode estar sozinha durante a atividade, porém geralmente a mãe está sempre por perto, interagindo com a criança e esta com a mãe.

A tabela a seguir explicita a quantidade e o percentual de díades de observação e atividade conjunta, em cada categoria de atividades realizadas pelas crianças em desenvolvimento, no ambiente da casa.

Tabela 1. Quantidade e percentual de díades de observação e atividade conjunta em cada categoria de atividades

Categorias de atividades	Dados de observação		Díades de atividade conjunta		Total de atividades
	Quant.	%	Quant.	%	
Audiovisuais	155	100	0	0	155
Didáticos	23	24	74	76	97
Artísticas	46	82	10	18	56
Faz-de-conta	114	90	12	10	126
Biblioteca	29	71	12	29	41
Manipulação	18	56	14	44	32
Coordenação dos movimentos	4	14	25	86	29
Atividades com bola	6	100	0	0	6
Atividades de equilíbrio	21	100	0	0	21
Total	416	74	147	26	563

Da leitura da Tabela 1, depreende-se que as díades de observação são o tipo de relação interpessoal que mais ocorre durante as diferentes atividades molares.

Analisando-se as díades em cada categoria de atividades, destaca-se que, durante as atividades audiovisuais, nas atividades com bola e nas atividades de equilíbrio somente se manifesta a díade de observação. Esse tipo de díade também se apresenta com alto percentual durante as atividades de faz-de-conta, 90%, as atividades artísticas, 82%, e as atividades de biblioteca, em que as díades de observação obtêm 71%. Nas atividades de manipulação, a díade de observação obtêm 56% sobre o total de relações interpessoais, no entanto, a diferença de percentual com a díade de atividade conjunta não é tão notória quanto nas categorias anteriores. Todavia, nos jogos didáticos e atividades de coordenação dos movimentos predomina a díade de atividade conjunta, apresentando-se com percentuais de 76% e 86%, respectivamente. Confere-se dessa maneira, que só em duas categorias de atividades a díade de atividade conjunta predomina sobre a díade de observação.

Percebe-se que as atividades audiovisuais e as atividades de faz-de-conta apresentam alto percentual de execução no cotidiano das crianças. Entretanto, carecem de diádes de atividade conjunta no primeiro caso, e, no segundo, apresentam-se poucas diádes de atividade conjunta durante essas atividades. Porém, durante os jogos didáticos, que também se apresentam frequentemente na rotina das crianças, ainda que com menor incidência que as atividades audiovisuais, visualiza-se alto percentual de diádes de atividade conjunta.

Quanto aos componentes da família que participam ativamente das atividades junto com as crianças constata-se em primeiro lugar, a companhia da mãe. A mãe está presente em todas as atividades em que ocorrem diádes de atividade conjunta, no entanto, durante os jogos didáticos, nas atividades de coordenação dos movimentos e nas atividades de manipulação, a presença da mãe é observada com maior assiduidade. A companhia materna em muitas das atividades realizadas pelas crianças no contexto familiar também foi evidenciada por RAMALHO (1996), em um estudo realizado com crianças pré-escolares. A companhia da avó e um primo é constatada durante os jogos didáticos, e durante as atividades de faz-de-conta verifica-se a presença de um irmão. Não se evidencia a companhia do pai nem de amigos nas atividades realizadas pelas crianças no ambiente familiar. A não participação do pai nas atividades molares praticadas pelas crianças, justifica-se pela jornada de trabalho deles durante os dias de semana, e foi nos dias úteis que as crianças foram observadas através de gravações em VT.

Os papéis sociais e interpessoais desempenhados pelas crianças em desenvolvimento estão diretamente relacionados não só às atividades, mas, também, ao envolvimento de outras pessoas e aos brinquedos e objetos utilizados durante as mesmas.

Durante as atividades audiovisuais, o único papel visualizado é o de espectador, constituindo-se um papel passivo. Na opinião de CARVALHO (1998), a atitude das crianças frente à televisão é de total passividade, e considera que esse comportamento é sempre es-

perado frente a esse veículo de comunicação. Nas atividades de faz-de-conta, vários papéis sociais são visualizados: de fisioterapeuta, de condutor de veículos, de telefonista, de mãe, de cavaleiro e de jogador de futebol. Aqui, as crianças agem como se fossem personagens de determinadas situações da vida cotidiana, utilizando diferentes brinquedos e/ou objetos para executar com eles um gesto representativo. O papel de condutor de diversos veículos foi o mais encenado pelas crianças, os outros apareceram vagamente. Os papéis de construtor e de jogador de cartas constata-se nos jogos didáticos. Durante as atividades artísticas, visualizam-se os papéis de desenhista/pintor e instrumentista; enquanto que nas atividades de biblioteca, observa-se os de observador e escritor. Nas atividades de manipulação, as crianças desenvolvem os papéis sociais de jogador, arrumadeira, construtor e observador; e durante as atividades de coordenação dos movimentos, os papéis de jogador de boliche, lutador, jogador de futebol e o papel interpessoal de manipulador. Este último papel é observado quando a criança explora o objeto com o qual ela está brincando, assumindo uma estrutura de interação de manipulador com esse objeto, sem existir a interação direta com outra pessoa. Portanto, neste caso é considerado como existindo um papel interpessoal quando a criança brinca com algum brinquedo, porém sozinha. Em relação às atividades de equilíbrio, encontram-se o papel de ciclista e, por último, nas atividades com bola, observa-se somente o papel de jogador de futebol e basquete.

Verifica-se que os papéis sociais são os que predominam nas atividades realizadas pelas crianças com PC que participaram do estudo. Contudo, um papel interpessoal foi visualizado em duas ocasiões: o de manipulador. Essa ausência de papéis interpessoais esclareceu uma realidade que já foi mostrada anteriormente, relativa às relações interpessoais, e especificamente à escassa participação das crianças em diádes de atividade conjunta durante as atividades. No caso dos papéis sociais, estes podem ser vivenciados pelas crianças sem o envolvimento direto de outras pessoas durante as atividades, no entanto, seria mais favorável

se as diferentes formas de atuação das crianças, em diversas situações, estivessem acompanhadas da interação com outras crianças ou adultos, e, de preferência, interações complexas, o que não foi visualizado na análise das observações.

Considerações finais

A criança com Paralisia Cerebral, como qualquer outra criança, para se desenvolver necessita dos processos de maturação do seu organismo, e precisa estabelecer interações com o seu meio para adquirir as condições necessárias visando tornar-se um ser humano com possibilidades de se integrar à sociedade. Os processos de maturação do organismo não foram alvo do presente estudo, porém, as interações com o seu meio foram abordadas, através do estudo do ambiente familiar, onde a criança com Paralisia Cerebral está inserida.

Os resultados apresentados anteriormente permitem responder à questão geradora do estudo: como o ambiente familiar contribui no desenvolvimento da criança com Paralisia Cerebral?

O ambiente familiar disponibiliza e tenta criar (dentro das suas possibilidades) condições para que a criança vivencie atividades agradáveis dentro do espaço de domínio dos pais (casa e suas dependências). Contudo, acredita-se que o status social das famílias estudadas, no presente estudo, influencia muito a disponibilidade que o ambiente familiar

Pode existir a intenção, por parte dos pais, de oferecer um ambiente rico em possibilidades de experimentação e movimentação, mas, de fato, na rotina de vida das crianças com Paralisia Cerebral, evidenciou-se uma complexidade estrutural das atividades, tendendo a realizações com poucas díades de atividade conjunta, e um ambiente pouco variado em diversidade de atividades e nenhum envolvimento com pessoas alheias à família.

tem em oferecer experiências significativas para a criança. Principalmente, a baixa renda mensal “per capita”, e o baixo nível de escolaridade dos pais transformam o ambiente familiar em um universo pobre de estímulo.

O desenvolvimento da criança com PC é um processo que, certamente, deve ser alimentado e realimentado diariamente, no ambiente familiar, não apenas em raros momentos ou durante atividades específicas como foi constatado. Dessa maneira, da forma como o ambiente familiar está estruturado, contribui pobremente no desenvolvimento da criança com Paralisia Cerebral.

Considerando-se que o ambiente familiar é o primeiro contexto que possibilita a vivência de atividades e a interação com outras pessoas, é necessário investir nesse ambiente, para que possa oferecer diversidade de oportunidades às crianças com Paralisia Cerebral, e às pessoas que formam junto com elas o núcleo familiar.

Referências

- BEE, Helen. *A criança em desenvolvimento*. 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CAMPION, Jean. *El niño en su contexto: la teoría de los sistemas familiares en la psicología de la educación*. Barcelona: Paidós, 1987.
- CARVALHO, Lúgia Maria de Godoy. *Atividades lúdicas e a criança com paralisia cerebral: o jogo, o brinquedo e a brincadeira no cotidiano da criança e da família*. 1998. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- COCHRAN, Moncrieff. Parenting and personal social networks. In: LUSTER, Tom; OKAGAKI, Lynn (Ed.). *Parenting: an ecological perspective*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1993. chp. 6, p. 149-178.

CURADO, Maria Alice; NETO, Carlos; KOOIJ, Rimmert Vander. Comportamento lúdico da criança portadora de trissomia 21. In: NETO, Carlos (Ed.). *Jogo & Desenvolvimento da criança*. Lisboa: Edições FMH, 1997. p. 83-98.

GOMES, Claudio *et al.*. Paralisia Cerebral. In: LIANZA, Sergio (Coord.). *Medicina de reabilitação*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. cap. 20, p. 288-303.

MARTINEZ, Claudia Maria Simões. *Atividades e brincadeiras na vida da criança com problemas no desenvolvimento no início dos anos 90: a visão dos pais*. 1992. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

NEGRINI, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLIN NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Org.). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Sulina, 1999. p. 61-93.

NETO, Carlos. Tempo & espaço de jogo para a criança: rotinas e mudanças sociais. In: NETO, Carlos. (Ed.). *Jogo & Desenvolvimento*. Lisboa: Edições FMH, 1997. p. 10-22.

NETO, Carlos. O tempo livre na infância e as práticas lúdicas realizadas e preferidas. In: NETO, Carlos. *Motricidade e jogo na infância*. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. cap. 9, p. 142-157.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Jogo de papéis: uma perspectiva para análise do desenvolvimento humano*. 1988. 221f. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental). Universidade de São Paulo, São Paulo.

PELLEGRINI, Anthony. *Applied child study: a developmental approach*. 2.ed. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1991.

PEREIRA, Beatriz Oliveira; NETO, Carlos. O tempo livre na infância e as práticas lúdicas realizadas e preferidas. *Ludens*, v. 14, n. 1, p. 35-41. jan./mar. 1994.

RAMALHO, Maria Helena da Silva. *O recreio pré-escolar e a motricidade infantil na perspectiva da Teoria da Ecologia do Desenvolvimento Humano*. 1996. 196f. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

RODRÍGUEZ GÓMEZ, Gregorio; GIL FLORES, Javier; GARCÍA JIMÉNEZ, Eduardo. *Metodología de la investigación cualitativa*. Málaga: Aljibe, 1996.

SERRANO, João; NETO, Carlos. As rotinas de vida diária das crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos nos meios rural e urbano. In: NETO, Carlos (Ed.). *Jogo & Desenvolvimento da criança*. Lisboa: Edições FMH, 1997. p. 206-225.

VYGOTSKI, Lev Semiónovic. *Obras escogidas: fundamentos de defectología*. Madrid: Visor, 1997. v. 5.

Notas

- * Mestre em Ciências do Movimento Humano pela ESEF/URGS
- ** Doutora em Educação Física pela UFSM. Professora da UCS de FSG.
- *** Livre Docente em Ginástica e Doutor em Ciências pela UFRGS. Diretora da FEFID/PUCRS.

Recebido: 09/09/02

Aceito: 05/12/02